

projeto

DIPLOMAÇÃO da resistência

03.11.2025
- 17h

no Instituto de Física da USP



Juan Antônio Carrasco
Forrastal
1945-1972

Juan Antônio Carrasco Forrastal nasceu em La Paz, na Bolívia. Mudou-se para o Brasil com bolsa de estudos para concluir o curso de Física e tratar da hemofilia. Foi sequestrado pelos órgãos da repressão e, em decorrência das torturas sofridas no II Exército e no Quartel de Quitaúna, em Osasco, em 1968, foi completamente destruído física e psicologicamente. Tentou suicídio ainda no Brasil e alguns meses depois, suicidou-se no Hospital da Cruz Vermelha de Madri (Espanha), em 1972, o que caracteriza um assassinato prolongado, devido a torturas e sevícias a que foi submetido.

Em 17/12/68, o exército invadiu o CRUSP e entre as 800 prisões efetuadas, estava Jorge Carrasco Forrastal, irmão de Juan. Ao saber da prisão do irmão, Juan seguiu ao II Exército à sua procura e também foi preso. Na prisão, arrancaram-lhe a bengala e a prótese que utilizava na perna em razão da hemofilia e o torturaram, o que causou derrames pelo corpo inteiro. Juan e Jorge ficaram dois meses presos. Juan e o irmão foram submetidos a torturas físicas e psicológicas: Tiros disparados na madrugada e ameaça à vida dos seus pais faziam parte da rotina. Transferidos para o Quartel de Quitaúna, os irmãos teriam sofrido tortura, inclusive violência sexual, sob as ordens do coronel Sebastião Alvim (que permaneceu impune até os dias de hoje), que chegaram a queimar seus órgãos genitais com cigarros acesos. Foram libertados poucos dias antes do início do ano letivo de 1969. Jorge conseguiu concluir o curso de engenharia na Escola Politécnica da USP e passou a morar em Curitiba, onde morreu um ano depois devido a um acidente de carro. Juan não conseguiu continuar os estudos, embora o depto de Física Nuclear o tenha acolhido como estagiário, mas devido a prisão, torturas e a morte do irmão, Juan sofria sucessivas crises e internações. Graves alterações psíquicas e medo passaram a lhe acompanhar e, mesmo faltando apenas um ano para terminar o curso de Física Nuclear, não tinha condições de voltar às aulas nem dar aulas de Física, conforme fazia antes.

Juan tentou suicídio ao menos duas vezes. Depois de uma internação no Hospital das Clínicas de São Paulo, Juan foi com a família para Espanha. Em 28/10/72, depois de 12 dias internado no Hospital da Cruz Vermelha em Madri, entrou em delírio e, num momento em que a mãe estava na sala de visitantes, ficou sozinho e desligou todos os aparelhos que o mantinham vivo. Como diversos outros casos do período, seu suicídio foi uma consequência direta das torturas perpetradas por agentes da ditadura brasileira.